

# Trajectórias

O Presidente Samora Machel reuniu na passada segunda e terça-feira com cerca de mil comprometidos com o regime colonial-fascista portugueses. A reunião processou-se no salão de festas da Escola Secundária Josina Machel e estavam também presentes membros dirigentes do Partido Frelimo e Estado.

Por razões de programas inadiáveis do Estado esta reunião foi interrompida na passada terça-feira e irá continuar dentro de algumas semanas.

Porém, estes dois dias, em que o Dirigente da Revolução Moçambicana ouviu vários comprometidos, dão já a dimensão do processo alienatório e repressivo da grande máquina montada pelo colonialismo.

Presentes antigos Pides/DGS, ANPs, GEs e GEPs, Comandos, Fleshas, membros dos grupelhos fantoches aparecidos após o golpe de Estado em Portugal e outros comprometidos.

A trajectória da vida de uns, ainda vincadamente marcados pela alienação e de outros, já conscientes da traição cometida e do caminho que os levou até lá, tem sido uma verdadeira lição política que os moçambicanos têm de aprender.

«Tentámos conhecer a trajectória de cada um de nós, o caminho que cada um de nós percorreu na certeza absoluta de que seremos aquilo que não fomos capazes de ser.

Na tentativa de despirmos a carga impura; rejeitarmos as ideias derrotistas e reacçãoárias; na tentativa de revigorarmos o nosso espírito para futuros combates, para futuras batalhas, quer dizer, estamos a organizar a futura batalha, a nossa futura vitória» — frisou o Presidente Samora Machel na síntese da terça-feira última.

O Dirigente da Revolução Moçambicana frisou bem este ponto chave da reunião, dizendo:

«Estamos a organizar-nos

de forma política, de forma económica, de forma militar, fundamentalmente de forma ideológica, para forjar a consciência dos homens, produzimos o homem novo, o homem capaz de representar o génio do nosso Povo. A nossa história é longa e, são lições que aqui estamos a receber, é edu-

cação política. É uma experiência rara, é uma ocasião rara. Este encontro ficará marcado na história da nossa vida, na história da pátria moçambicana. O que nós queremos é que saíamos daqui patriotas com sentido agudo do patriotismo; sentido agudo de responsabilidade e sobretudo

quando estamos nos nossos sectores respectivos, sobretudo quando realizamos tarefas nos sectores económicos e no aparelho do Estado, em qualquer actividade económica sejamos responsáveis».

Efectivamente, esta importante reunião da Direcção do

Partido Frelimo com os comprometidos tem por objectivo a restituição da personalidade moçambicana, a libertação definitiva do passado de comprometimento com a ideologia e repressão colonialista.

Agindo como é tradição na FRELIMO, esta reunião é franca e aberta permitindo escalpelizar com profundidade o passado de alienação e traição de modo a ganhar-se para o país mais patriotas.

«Os nossos antepassados não tinham espelho. Vestiam-se de peles e depois consultavam-se uns aos outros. Não devíamos ter medo da crítica e autocrítica. Quando vamos ao espelho é para a crítica. A crítica constrói-nos; fortalece a nossa moral; fortalece o nosso pensamento, fortalece a nossa personalidade, consolida o nosso orgulho, o orgulho patriótico» — frisou o Presidente Samora Machel num dos passos da sua análise sobre a reunião.

Todavia, como analisou o Líder Moçambicano «ninguém nasceu perfeito, ninguém cresceu perfeito, crescemos todos com vícios e defeitos. Porém os homens não são imutáveis, no processo das nossas actividades, no processo do nosso trabalho transformamo-nos.»

Através das várias narrativas dos comprometidos, principalmente daqueles que directa e francamente fizeram o relato da trajectória das suas vidas viu-se com clareza até que ponto o colonialismo lhes destruiu a personalidade, mas, tal como afirmou o Chefe do Estado, «não vos fizeram portugueses, vocês permanecem moçambicanos. É essa personalidade que deve ser restituída. É essa honra que deve ser restituída a todos os moçambicanos do Rôvuma ao Maputo.»

O que se ouviu na reunião da Escola Josina Machel são trajectórias de alienação, repressão e servilismo, mas são trajectórias que, tal como o Partido Frelimo tem vindo a fazer e demonstrar, podem ser transformadas nesta escola nova de aprendizagem para a vida. São trajectórias que, transformadas, façam a reconstrução do próprio homem.



Aspecto geral da sala onde decorreu a reunião com comprometidos que foi dirigida pelo Presidente Samora Machel